

A DESPOLUIÇÃO DO LAGO Paranoá

Tribunal começa amanhã a apurar as denúncias

Roosevelt Pinheiro

A partir de amanhã começa a ser feita pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) uma auditoria na Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) para apurar as denúncias de aumento nos valores da obra de despoluição do Lago Paranoá. A informação foi dada, ontem, pelo presidente do TCDF, Joel Ferreira, que previu para 30 dias o término da investigação.

As denúncias feitas pelo Jornal de Brasília durante toda a semana mostraram, através de documentos, que a mesma obra, orçada em 1985 no valor de US\$ 45 milhões, passou, com a assinatura dos contratos entre a Caesb e as empresas Serveng-Civilsan e Andrade Gutierrez para 125 milhões de dólares, além de prever um aumento de 25% no decorrer das obras, como duração de três anos. Desta forma, o custo final de toda a obra ficará em US\$ 156 milhões.

Ferreira informou ainda que se o resultado final da auditoria apontar o aumento indevido do projeto, vai encaminhar ao governador José Aparecido e ao presidente do

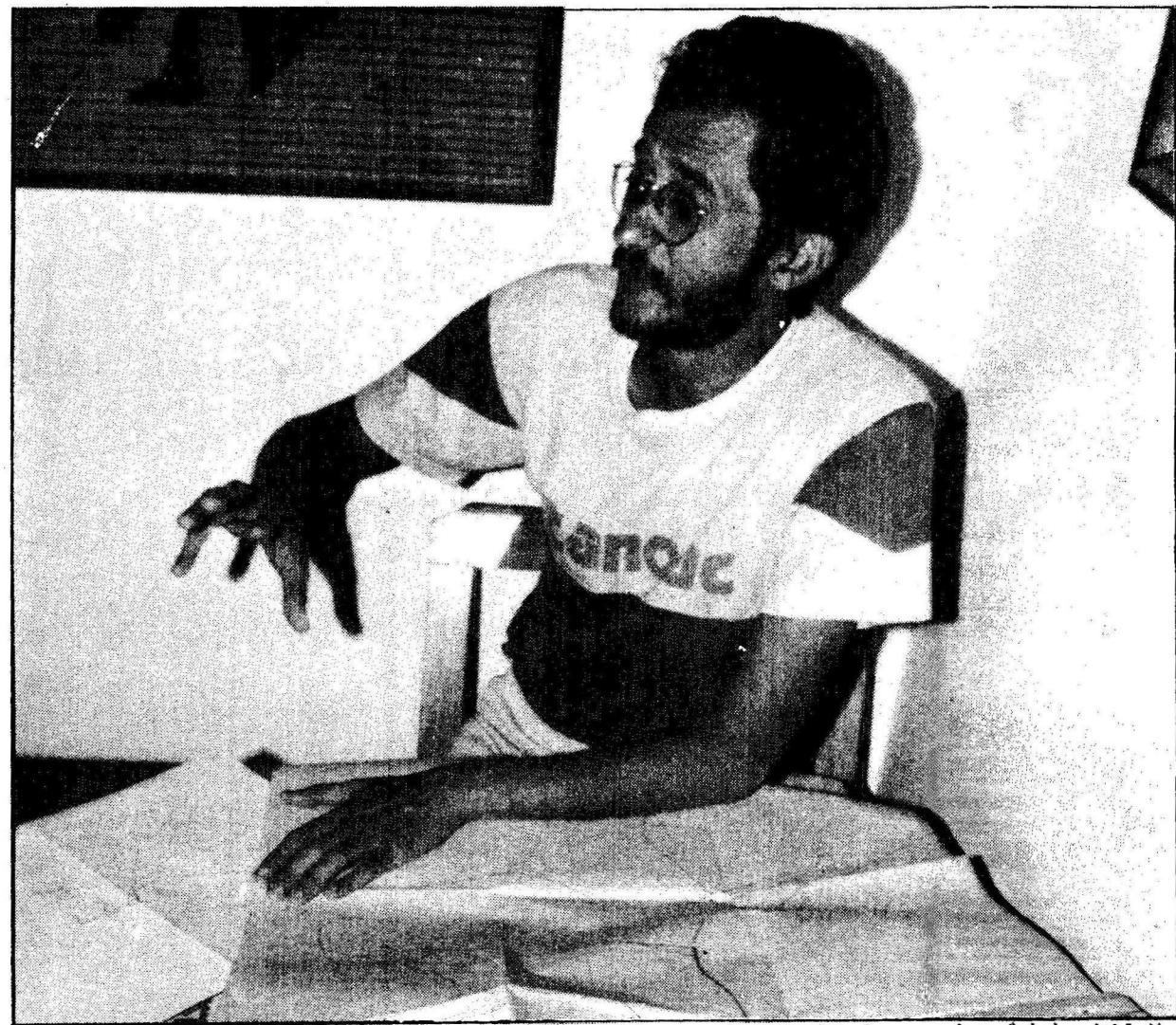
Senado Federal, Humberto Lucena (PMDB-PB), uma representação solicitando o embargo da obra.

Caesb não explica

O presidente da Caesb, Willian Penido, durante toda a semana passada, contestou os números e disse desconhecer o convênio assinado em novembro de 85, entre o extinto Banco Nacional da Habitação (BNH), Banco Regional de Brasília (hoje, Banco de Brasília — o BRB), a Secretaria de Serviços Públicos e a companhia.

Posteriormente, ele admitiu que o convênio existia, mas garantiu que o orçamento de US\$ 45 milhões eram apenas para a aquisição dos equipamentos, quando o documento, na verdade, revela que era para a execução de todo o empreendimento.

Na última sexta-feira, no julgamento da ação de embargo às obras — cujo resultado foi favorável à Caesb —, Willian Penido declarou que não iria mais falar sobre o orçamento do empreendimento. Na próxima terça-feira, porém, ele vai esclarecer os custos à Comissão do Distrito Federal no Senado.



Benjamin Sicsu: "Interesses que se opunham à minha luta foram afetados, por isso fui demitido"